

48º Congresso Brasileiro de Educação Médica

O Programa de Desenvolvimento Docente participou do 48º Congresso Brasileiro de Educação Médica- COBEM, realizado em Goiânia, no período de 27 a 30 de outubro de 2010.

Foram apresentados os seguintes trabalhos em pôsteres:

1- Fatores de desgaste e o processo tutorial.

Introdução

Após mais de dez anos da mudança curricular, a necessidade de um disparador que colocasse em discussão possíveis sinais de desgaste do processo tutorial, levou-nos a iniciar o ano letivo com oficinas de capacitação docente voltadas ao levantamento de questões acerca de fatores de corrosão do método.

Objetivo

Análise de fatores que contribuem para a fragilização no desenvolvimento do método.

Material e método

Oficinas (“Role-playing”), do processo tutorial, com 4 grupos de 10 a 15 docentes onde se problematizou o artigo “*Signs of erosion: Reflections on three decades of problem-based learning at Maastricht University*”; semelhanças e diferenças com nossa realidade. Que aprendizado construir?

As questões foram classificadas segundo a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin, em categorias(CAT) e unidades temáticas (UTs).

Resultados

CAT1- Perfil docente: Compatibilidade do perfil pessoal com a proposta pedagógica- “Qual o real perfil atual do docente em relação ao papel esperado para o processo tutorial?”(b1); “O tutor deve ou não ser autoritário?”(d1).

CAT2- Papel discente: Entendimento do papel do estudante na proposta pedagógica- “Qual a participação ideal do discente no processo tutorial e quais os possíveis vícios apresentados pelos nossos estudantes?”(b2).

CAT 3- Estrutura do método: Erosões do processo- “Analisando as erosões apresentadas no texto, qual o significado de cada etapa da ABP na construção do conhecimento?” (a2). Processo de avaliação- “De que maneira tem sido feita a avaliação do processo tutorial, incluindo a avaliação de egressos? (b3). Papel do guia do tutor- “Até que ponto o guia ajuda?”(d3). Taxionomia das questões de aprendizagem - “Discutir a importância da taxionomia na construção das questões de aprendizagem”(c2). Construção do

problema- “Qual o papel da equipe de construção nas dificuldades que possam ocorrer no processo tutorial?” (d4).

Discussão

Houve concentração em questões conceituais para o entendimento da metodologia e cujo desconhecimento pode favorecer e acelerar o desgaste na aplicação deste modelo pedagógico, apontando para a necessidade de capacitação básica.

Moust JHC, Van Berkel HJM, Schmidt HG. Signs of erosion: Reflections on three decades of problem-based learning at Maastricht University. Higher Education (2005) 50: 665-683.

Ieda Francischetti, Ana Carolina Lemos Corrêa, Camila Mugnai Vieira, Cristiano Machado Galhardi, Lílian Maria Giubbina Rolin, Márcia Oliveira Mayo Soares.

2- “Entre outros sabores, os nossos...”; capacitação de facilitadores em desenvolvimento docente.

Introdução

Nosso Programa de Educação Permanente(EP) é voltado à capacitação pedagógica em metodologias ativas e no trabalho em grupos. Assim, contamos com docentes facilitadores que desenvolvem estas atividades. Embora desempenhem importante função, por lidarem com resistências e fragilidades metodológicas e pessoais, a reconhecem como árdua e frustrante, havendo pouca disponibilidade para esta atividade.

Frente à necessidade de revigorá-los, pensou-se numa capacitação inovadora. Considerou-se a pessoalidade dos docentes e frente ao conceito de aprendizagem significativa, optou-se por uma atividade que os aproximasse por meio da busca de identidade e dos órgãos dos sentidos. Assim, contando com a coordenação de um docente nutricionista, planejou-se a oficina “Entre outros sabores, os nossos...”

Objetivo

Capacitação e acolhimento de facilitadores de EP.

Material e Método

Oficina de degustação e expressão com 2 horas de duração.

Foram servidos: creme de mandioquinha com bacon e crouton ao alecrim e purê de manga com azeite e manjeriço.

O nutricionista, ao mesmo tempo que iniciou a todos na arte da degustação, solicitou que expressassem suas impressões possibilitando um grande resgate de experiências prévias.

Aplicou-se formato de avaliação qualitativa e solicitou-se uma narrativa.

Resultados

Fortalezas: *”harmonização entre os sabores e texturas sendo trazidos para as relações humanas”*; *”relembrei que também eu e minha sensibilidade temos que estar inseridos no cotidiano do trabalho”*; *”este movimento de acionar saberes e entendimentos, abre espaços para os novos fazeres”*; *”atividades com abordagens interdisciplinares enriquecem e ampliam os olhares”*.

Fragilidade: *”não ter realizado uma ponte mais direta com o nosso trabalho enquanto facilitador de EP”*.

Entre as narrativas: “Sabores: alimentos para o corpo e para a alma, os nossos sabores, as nossas memórias, o nosso aprendizado da vida, o nosso significado.”

“Não precisamos de muito para fazermos mudanças interiores...”

Conclusão

A oficina proporcionou acolhimento, valorização pessoal e fortalecimento de vínculos, aspectos fundamentais para as relações interpessoais e satisfação no trabalho.

Ieda Francischetti, Ana Carolina Lemos Corrêa, Carlos Alberto Lazarini, Lílian Maria Giubbina Rolin, Márcia Oliveira Mayo Soares, Luiz Fernando Santos Escouto.

3- A importância de espaços onde se trabalhe os sentidos da adolescência e o estudante universitário.

Introdução

O trabalho com metodologias ativas junto a adolescentes com seus conflitos, mudanças físicas, afetivas e sociais, vivenciadas pela maioria dos estudantes, gera dificuldades à docência. Diante dessa demanda, o Programa de Desenvolvimento Docente (PDD), oferece anualmente, em Educação Continuada (EC), oficinas dedicadas a trabalharem as dificuldades experimentadas com e por estudantes nos diferentes cenários institucionais.

Objetivo

Relatar a experiência de EC nas oficinas: *“Adolescência: desafios para a docência”*.

Material e métodos

Oficinas de trabalho para docentes dos cursos médico e de enfermagem, mediadas por dois facilitadores/ docentes da área da psicologia, onde, por meio da problematização do tema (com questões de aprendizagem, teorização e socialização de informações), buscou-se construir a compreensão da adolescência e do papel docente. Contextualizaram-se as demandas pedagógicas dos cursos, os métodos de aprendizagem e os cenários de prática.

Resultados

A aprendizagem centrada no estudante pressupõe que os mesmos tenham consciência da importância do seu aprendizado, sejam motivados com a futura profissão e atuem como protagonistas na construção do seu conhecimento. Contudo, outros aspectos colocam-se no dia-a-dia da vida universitária como a pré-existência de condições de maturidade afetiva, sexual, responsabilidade, autonomia e a liberdade de usufruir dos espaços conquistados pós-vestibular. Todos estes pontos foram exaustivamente discutidos e o grande interesse dos participantes promoveu maior compreensão dos processos psíquicos e sensibilizou-os para estas situações. Resultou na percepção da necessidade de maior acolhimento aos estudantes e na formulação de proposta extracurricular de grupos de reflexão.

Conclusão

Os participantes ao término da oficina se propuseram a desenvolver atividade extracurricular de apoio aos estudantes. Os facilitadores reuniram um grupo de 10 docentes voluntários e delinearum um projeto de grupo de reflexão para os estudantes com temáticas pré-estabelecidas. Isto ressalta a importância de entendimento acerca da adolescência e da existência de espaços que garantam estas discussões e permitam a construção de instrumentos de acolhimento aos estudantes.

Magali Aparecida Alves de Moraes, Camila Mugnai Vieira, Ieda Francischetti, Lílian Maria Giubbina Rolin, Márcia Oliveira Mayo Soares, Olga Aparecida Angeli

4- Educação Permanente em Educação; acolhimento como estratégia de revitalização.

Introdução: No Programa de Desenvolvimento Docente (PDD), a Educação Permanente (EP) visa refletir o processo pedagógico e favorecer o crescimento dos componentes, construção de aprendizagens e transformações das práticas. No segundo semestre de 2009, frente às resistências enfrentadas com um grupo de docentes em EP, optou-se pela mudança de estratégia para aquele trabalho, o que então, oportunizou maior integração, assiduidade e motivação aos participantes.

Objetivo: Relatar experiência de EP, onde a escuta da avaliação processual da atividade e a flexibilidade dos facilitadores delinearão um modelo “misto” de EP.

Métodos: Inicialmente, esta EP ocorria semanalmente, como grupo operativo, com docentes colaboradores do quarto ano médico nas Unidades de Saúde da Família. Nestas atividades, em duas horas, refletiam-se e problematizavam-se os incômodos que emergiam do trabalho docente, tendo-os como pontos para a construção de conhecimentos. Após, realizava-se avaliação individual, do grupo e dos facilitadores. Observava-se, baixo compromisso dos participantes, absenteísmo e insatisfação com a atividade que parecia não fazer sentido naquele momento. O grupo valorizava e demandava capacitação em habilidades clínicas (Educação Continuada - EC). Assim, no segundo semestre, propôs-se um modelo “misto”, mensal de EP/EC com três horas de duração. Sendo duas horas de capacitação profissional mediada por dois facilitadores e especialistas que problematizavam as situações clínicas trazidas pelos docentes gerando reflexão e abrindo espaço para a aprendizagem ativa. Após, discutia-se o trabalho médico e a docência nas perspectivas da EP.

Resultados: Houve maior frequência, interesse, produtividade dos participantes e maior integração no grupo. Ao longo do semestre, espontaneamente, foi retomado mais tempo ao processo pedagógico aproximando-se do objetivo inicial da EP. O acolhimento às demandas do grupo foi apontado positivamente.

Considerações: A EP “mista” mostrou-se efetiva. Desviar a proposta inicial visando atingir as necessidades do grupo, neste modelo, pôde aumentar o vínculo entre os integrantes, capacitou-os em problematização e possibilitou a construção de aprendizagens significativas.

Ana Carolina Lemos Corrêa, Carla Pedrosa Marega Luciano Gomes, Camila Mugnai Vieira, Lílian Maria Giubbina Rolin, Márcia Oliveira Mayo Soares, Ieda Francischetti